ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA DOR PÉLVICA CRÔNICA: REVISÃO DA LITERATURA

Izabele Apolinário Lima[1], Reginaldo Soares Lima[1], Bruna Sousa Barbosa[1], Cicera Brena Calixto Sousa Borges[1], Caroline Rodrigues de Carvalho[1], Ana Cristina Lima Rodrigues[1] Isabella Parente Ribeiro Frota [2]

1 Residência integrada multiprofissional em saúde da mulher e da criança / Universidade Federal do Ceará – UFC, 2 Maternidade Escola Assis Chateubriand / EBSERH.

izabeleresidente@gmail.com

Introdução: A Dor Pélvica Crônica (DPC) é definida como dor cíclica ou acíclica localizada na pelve, que pode se estender desde fossas ilíacas até o assoalho pélvico, com duração de 3 meses ou mais. A etiologia da DPC é multifatorial envolvendo um ou mais sistemas, dentre eles o ginecológico, urológico, gastrointestinal, vascular, musculoesquelético, neurológico e psicossocial. **Objetivo:** Descrever atuação multiprofissional no atendimento de pacientes com dor pélvica crônica. **Método:** O presente estudo foi desenvolvido por meio de leitura sobre o tema abordado em artigos científicos disponíveis no Up to date, Pubmed e capítulos de livros, com cruzamento dos descritores: dor pélvica, equipe multiprofissional, manejo da dor. Dentro dos critérios de inclusão estabelecidos, foram selecionados 12 artigos para discussão. **Resultados:** A atuação do profissional fisioterapeuta está embasada na avaliação cinética funcional e da história clínica da paciente, com o objetivo de proporcionar redução ou eliminação das disfunções apresentadas, como a diminuição da dor, dos encurtamentos musculares, melhora do padrão postural, da amplitude de movimento e da síndrome miofascial. Portanto, é imprescindível ressaltar que o tratamento deve ser guiado pela tolerância e autonomia da paciente. A enfermagem tem papel essencial no atendimento para essas mulheres após o diagnóstico, visto que irá ser realizado o esclarecimento da doença a paciente, o estímulo da participação da família ao longo de todo tratamento e prestação dos cuidados de enfermagem, com ênfase no autocuidado da paciente por meio das orientações da equipe multiprofissional. Além disso, o enfermeiro deve atuar sobre o estado da paciente, seja em relação a dor causada pela doença, a qualidade de vida, conforto e eficácia do tratamento. Já o profissional farmacêutico tem a possibilidade de atuar na promoção do uso racional de medicamentos, visto que a maioria dos pacientes com dores crônicas utilizam-se de medicamentos - principalmente os analgésicos - de forma indiscriminada. O atendimento farmacêutico pode prevenir o surgimento de reações adversas prejudiciais e evitar a automedicação. **Conclusão:** Com isso, é notório que a assistência multiprofissional torna-se relevante no atendimento integral desde o acolhimento com escuta qualificada e humanização do cuidado ofertado com o objetivo de oferecer uma melhor qualidade de vida e melhor prognóstico para as pacientes portadores de DPC no âmbito físico, psicossocial e relacional.

Palavras-chave: Dor pélvica crônica. Fisioterapia. Enfermagem. Farmácia. Tratamento.
Tema: Temas livres em ciências da saúde.